

A IGREJA NO MUNDO PÓS-PANDÊMICO

Jorge Himitian

É incrível que um vírus tão pequeno quanto o COVID-19 tenha posto em cheque todas as nações do mundo. O mais dramático é que essa pandemia em pouco tempo produziu um número muito alto de infectados e mortos, com números crescentes, e a colocou até agora entre as 15 pandemias mais mortais da história da humanidade *. Esse vírus microscópico paralisou fábricas, escolas, comércio, turismo, atividades culturais e esportivas, congressos e até reuniões de igrejas. Ele nos trancou em nossas casas. Esvaziou as ruas, os restaurantes, os shoppings, os aeroportos, os hotéis. E está "nos forçando" a repensar muitas coisas. Há muita incerteza e poucas certezas. Mais perguntas do que respostas.

Para nós que temos uma fé cristã bíblica, é impossível imaginar que Deus esteja alheio a essa situação. Podemos afirmar que ele não é apenas onisciente, mas o Senhor. E, como tal, tem controle total do universo e das nações do mundo.

(Ver Anexo 4) [*Até 17 de maio 4.700.000 contagiados e 320.000 mortes.]

O mundo mudou, talvez, definitivamente

Abruptamente, houve uma mudança na humanidade. E é global. Quanto mais cedo entendermos, melhor nos adaptaremos ao mundo pós-pandemia. Na verdade, ainda não sabemos como será.

O pastor presbiteriano Ricardo Agreste, do Brasil, em uma dissertação digital afirmou: *O mundo como o conhecíamos não existe mais. Os historiadores falarão do ano 2020 como o ano que começou e não terminou. Uma nova "normalidade" surgirá.*

E faz a seguinte reflexão... *O Covid-19 é a principal causa ou acelerador da mudança? As mudanças já estavam ocorrendo. O que teria acontecido nos próximos três anos, aconteceu em três semanas. Nossas igrejas representam as organizações mais resistentes à mudança. Porque os líderes não sabem como fazer a diferença entre essência e forma.*

O mundo pós-Covid-19 será melhor ou pior? Existem opiniões de ambos os lados. O pastor já citado diz: *Nosso papel como cristãos não é ser otimista ou pessimista. Como igreja, não temos o poder de escolher o inimigo ou o cenário. Temos que entender como desenvolver melhor nossa missão no novo cenário.*

E ele conclui com esta afirmação: *Essa pandemia deve produzir um Shabbat em nós. Pare para refletir profundamente ... Nós nos acostumamos ao fato de que a igreja consiste em realizar eventos. Nada está mais longe do que Deus diz sobre a igreja. A igreja pode voltar dessa pandemia não apenas maior, mas melhor.*

As palavras do profeta Jeremias me parecem pertinentes:

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.”

Jeremias 6.16

Discernimento ministerial para estes dias

São dias de quietude, de reflexão, de oração, de ouvir a Deus; especialmente nós, os pastores do rebanho do Senhor. Precisamos abrir nossas mentes e corações. E, diante de novas circunstâncias, abrir-nos às mudanças que Deus, por Sua Palavra, deseja que façamos em nossa estratégia ministerial.

Para isso, como servos do Senhor, precisamos de discernimento.

Precisamos discernir:

- Entre o absoluto e o relativo
- Entre o imutável e a variável
- Entre o indispensável e o descartável
- Entre o essencial e o secundário
- Entre o permanente e o circunstancial

Dentro do relativo e do secundário, existem indubitavelmente coisas boas, úteis e agradáveis, mas não indispensáveis. E outros, que continuamos praticando por costume ou tradição. Faremos bem em revê-los para avaliar sua utilidade.

(Ver al final ANEXO 5): [TAREFAS PARA OS TRABALHOS DE GRUPOS:

Vamos fazer uma lista na coluna da esquerda das coisas que consideramos absolutas e indispensáveis na igreja. E na coluna da direita uma lista das coisas relativas, variáveis e dispensáveis. As duas listas precisam ser as mais completas possíveis]

A versatilidade da igreja na história

A igreja do Senhor provou, ao longo dos séculos, ser muito versátil. Adaptável a qualquer hora e circunstância. A igreja é todo terreno. Por longos períodos, a igreja foi perseguida, com um número muito alto de mártires e sofrimentos. Naqueles tempos difíceis, era impossível ter uma reunião pública ou congregacional. Era a igreja "subterrânea", a igreja perseguida. Mas ele nunca deixou o absoluto: a Palavra, oração, evangelização, ensino, discipulado, amor, boas obras, comunhão.

A igreja em seus primeiros 300 anos nunca teve "templos". Encontrou-se nas casas. E quando possível, em locais públicos. Foi o seu melhor momento!

Nunca teria ocorrido a eles chamar um edifício de "igreja". Eles não tinham púlpitos ou altares. Eles não tinham palcos ou equipamentos de som. Mas eles tinham o essencial, o indispensável, o que não pode e não deve faltar: o Espírito Santo e a Palavra de Deus.

Na China, a maior parte da igreja não pode se reunir em "templos" ou grandes salões. Trabalha em torno das casas. São milhões e estão crescendo muito mais do que no Ocidente, onde temos grandes templos com todos os equipamentos modernos. Alguns

anos atrás, eles só podiam se reunir em casas em grupos de no máximo vinte pessoas. Eles sabiam discernir entre o absoluto e o relativo.

Como muitos sabem, apesar de morar na Argentina desde os 7 anos de idade, sou armênio. Nasci na Palestina, hoje Israel. A Armênia era uma das repúblicas da União Soviética até dezembro de 1991, quando a URSS foi dissolvida. A igreja pentecostal na Armênia, banida e perseguida ferozmente, em 25 anos sob o regime soviético cresceu de 100 para cerca de 3.000 pessoas até 1988, quando foi o terremoto em que morreram cerca de 30.000.

Quando vários pastores da Argentina foram para a Armênia em 1993, nos últimos cinco anos, o número de crentes aumentou de 3.000 para 50.000. Sem templos, sem edifícios próprios. Somente apegando-se ao essencial: pegue a cruz, dê testemunho de Cristo, encontre-se em casa, ore intensamente e ensine a Bíblia. Cheio do Espírito Santo e com manifestação de dons e milagres. Praticando amor fraternal e comunhão uns com os outros. E tudo isso em meio à extrema pobreza e sofrimento.

O que é ser igreja

Na maioria dos cristãos de hoje, existe uma ideia subjacente de que ser igreja é basicamente uma reunião. Consideramos que, para ser uma igreja, precisamos ter um “templo” (antigo ou moderno), um púlpito, uma cruz, bancos, um órgão. E hoje, instrumentos musicais modernos, uma plataforma, equipamentos de som, luzes, um grupo musical, um bom pregador, uma cerimônia tradicional ou renovada. Tanto católicos quanto evangélicos cometem o erro de chamar as salas em que encontramos a igreja.

Para responder a nossa pergunta de maneira prática, e não se perder nas declarações teóricas, pergunte-se: Por que a igreja existe? Qual é a sua razão de estar na terra? Devemos redefinir sua natureza e propósito à luz do Novo Testamento.

Há algumas semanas, o Pr. Hugo Márquez, presidente da Convenção das Igrejas Batista da Argentina, escreveu uma carta a todos os pastores do país, dizendo: “Que a pandemia não anula ou interrompe a missão. A Igreja não está lá para adorar, mas para anunciar o evangelho”.

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século....”

Mateus 28.19-20

Esse tempo de contração foi útil, trancado em nossas casas, para nos dedicarmos mais intensamente à oração pessoal e ao estudo da Palavra. Esse tempo de silêncio, sem viagens e sem ativismo frenético, está nos ajudando a repensar muitas coisas para melhorar nossa missão.

As limitações que a igreja sofre hoje com essa pandemia, em comparação com o que a igreja teve que passar em outros tempos, é um pouco menor. Lamentamos as milhares

de mortes em cada país. O mais triste é que muitos morreram sem ter ouvido o evangelho.

Mas, como diz o ditado espanhol: "Qual é a utilidade de chorar sobre o leite derramado?" Vamos fazer o nosso melhor para os habitantes do mundo que estão vivos.

Jesus nos diz hoje, como naquela primeira vez: "Vá a todo o mundo e pregue o evangelho a toda criatura" (Marcos 16.15). Os campos estão brancos para a colheita. Este é um 'kairós' de Deus que não podemos perder.

Uma nova sensibilidade surgiu na humanidade. Não em todos, mas em muitos.

Há uma nova consciência de nossa FRAGILIDADE humana. Na área da saúde, economia, trabalho e outros. E essa consciência da fragilidade pode ser um prelúdio da humildade; condição muito favorável para ouvir o evangelho.

Há uma nova consciência da IMPREVISIBILIDADE da vida. Não temos agenda. Quanto tempo isso vai durar? Quantos morrerão? Quando voltaremos ao normal? Isso também pode nos levar à humildade e à busca da certeza, que só é encontrada em Deus.

Hoje estamos mais conscientes de nossa IMPOTÊNCIA. Ciente de que existem forças e fatores que não podemos controlar. Não com dinheiro, não com ciência, não com tecnologia, não com leis. Outro sentimento que pode nos levar à humildade.

Embora não seja mencionado explicitamente, há uma nova consciência da proximidade da MORTE. Isso gera medo, ansiedade, necessidade espiritual, sede de ouvir uma mensagem de esperança e salvação.

Há uma nova consciência do valor do espiritual, o valor da fé, da amizade, dos amigos, do trabalho, da rotina de trabalho da qual tanto reclamamos.

Frank Snowden, talvez o maior especialista na história das epidemias que devastaram a humanidade, em um relatório feito por um jornalista argentino hoje em dia, disse: "As epidemias nos permitem entender a humanidade e a história. Eles nos fazem perguntas sobre vida ou morte e nossa atitude em relação a ambos. Eles nos questionam sobre nossa ética. A morte iminente nos faz a seguinte pergunta: qual é a coisa mais valiosa em nossas vidas?"

Reitero que essa nova sensibilidade na humanidade, não em todos, mas em muitos, pode ser uma grande porta aberta para a evangelização e a conversão de milhões em todo o mundo.

"Conheço as tuas obras -- eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar -- que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome."

Apocalipse 3.8

A peneira de Deus

Sabemos e acreditamos que, para quem ama a Deus, todas as coisas trabalham juntas para o bem (Romanos 8.28).

O Senhor permitiu que tudo isso nos colocasse em uma peneira. E que agitação! O objetivo da tela é separar a palha do trigo. O necessário do supérfluo, o absoluto do relativo. Hoje há muita palha e restolho na igreja. Paulo diz que a igreja deve ser construída com ouro, prata e pedras preciosas. Mas ele alerta que alguns a constroem com madeira, feno e palha. (1 Coríntios 3.11-13).

Tudo isso nos serviu bem para avaliar qual igreja estamos construindo. O que estamos construindo passará no teste de fogo? O fogo termina com tudo banal, com superficialidade, religiosidade, carnalidade. Tudo o que é madeira, feno e serapilheira queima rapidamente. Mas o fogo também tem outra função: purifica ouro, prata e pedras preciosas. Nós sairemos melhor disso tudo! Pelo menos, é o que Deus propôs, o que ele está "conspirando".

Termino com uma frase que, alguns anos atrás, nosso querido irmão Pierre Truschel, da França, pastor e apóstolo e cofundador da AFI, compartilhou conosco em Buenos Aires. Ele nos disse: "Por 30 anos, como pastor pentecostal, trabalhei como burro para Deus, até que em uma cama de hospital entendi que não estava funcionando para Deus, mas trabalhando com Deus".

Se nos humilharmos diante do Senhor e buscarmos o seu rosto, ele falará conosco. E sairemos melhor disso tudo. Vamos nos concentrar no que é importante, no que é transcendente: na Palavra e na oração. Não quero desperdiçar os últimos anos da minha vida construindo o que o fogo vai acabar. Eu quero investir naquele que durará pela eternidade. O que é? Vença os perdidos e edifique-os à imagem de Jesus. O resto, como dizemos na Argentina, é "conversa fiada", ou seja, conversa fútil.

Deus nos ajude. Amém.

Jorge Himitian

ANEXO 1

Do que precisamos para funcionar como igreja hoje?

O pastor Ricardo Agreste, a quem citei no início, diz algumas coisas interessantes:

- Hoje devemos construir o futuro levando em conta a nova realidade.
- Reuniões on-line e presenciais coexistem simultaneamente. Nem todas as reuniões presenciais são necessárias. Devemos discernir limites, benefícios e malefícios dos usos digitais.
- Nós, cristãos, não fomos feitos para nos conformarmos com o mundo, mas para ser transformados pela renovação de nosso entendimento.
- O que precisamos para ser uma igreja hoje?
- Devemos plantar novas igrejas com menos recursos financeiros. O modelo de compra de terras, construção de um templo e criação de uma “igreja” é um processo lento e excessivamente caro.
- Temos que pensar em abrir igrejas domésticas. Devemos ser muito mais criativos.
- Devemos incentivar ministérios bi-vocacionais.
- Toda essa pandemia está nos mostrando que muito do que acreditávamos essencial para ser uma igreja não era assim. Tudo nos obriga a encontrar maneiras mais fáceis de ser igreja hoje.

Precisamos repensar a igreja e sua operação. Obviamente, isso dependerá de cada país. E mesmo dentro do mesmo país, isso dependerá de cada cidade e de cada bairro. Precisamos ter amplitude mental. O Espírito Santo é muito livre e criativo. Nós tendemos a estar muito ligados a esquemas aos quais estamos acostumados. Precisamos de liberdade em formas e estratégias, sempre sob a inspiração do Espírito Santo. Firme no absoluto e aberto no relativo.

ANEXO 2

Nossas prioridades

O importante é que, quando tudo isso aconteceu, e voltamos ao "novo normal", aprendemos as lições que Deus queria nos ensinar com tudo isso. Aponto algumas coisas simples, mas básicas:

1. Vamos priorizar nosso tempo diário de oração secreta. Nossa comunhão pessoal com Deus deve ser o fundamento de nossa vida e ministério, como Jesus nos ensinou.
2. Vamos priorizar a família. Não podemos construir a igreja nas ruínas de nossa família. Vamos dedicar tempo ao nosso casamento, conversar, melhorar nosso tratamento mútuo. Vamos reservar um tempo para orar juntos e ler a Palavra. Como pais, assumamos nossa responsabilidade na formação espiritual e bíblica de nossos filhos. Vamos ter tempo para estar com eles, nos tornarmos amigos, conhecê-los profundamente. Nossos primeiros discípulos devem ser nossos filhos. Não podemos "terceirizar" sua formação para os professores da Escola Dominical.
3. Nunca vamos chamar nossos locais de reunião de "igreja" novamente. A igreja somos nós. Nós não vamos à igreja, somos a igreja 24 horas por dia e sete dias por semana. Ansiamos pelo dia em que possamos nos encontrar novamente com todos os irmãos da congregação. Mas deixemos claro que, embora a igreja se reúna, a igreja não é uma congregação. A igreja é uma família, é a família de Deus.
4. Vamos priorizar os relacionamentos pessoais para as reuniões. Jesus disse: O bom pastor conhece suas ovelhas e chama cada uma delas pelo nome. Precisamos construir um relacionamento firme e permanente com alguns, como Jesus fez. Aqueles que constituirão nosso primeiro círculo de discípulos. Devemos focar neles, conhecê-los, discipulá-los, treiná-los, para que cada um, por sua vez, tenha seu próprio círculo de discípulos. E assim por diante, até que todos os membros sejam unidos pelas juntas. A igreja é um corpo, e em um corpo não há membro solto.
5. Vamos priorizar o ensino e a pregação da palavra de Deus. No grego, isso é expresso nas seguintes palavras: *didaké* e *kerygma*. A palavra *didaké* é traduzida por doutrina ou ensino. O *kerygma*, pregando. O *didaké* é a soma dos mandamentos de Jesus e dos apóstolos, como os que temos no Sermão da Montanha. O *kerygma* é a totalidade das verdades que revelam a pessoa e a obra de Cristo. Seu trabalho por nós, em nós, entre nós e através de nós. Isto é resumido em quatro palavras: Redenção, Espírito Santo, Igreja e Missão. Vamos parar de divertir as pessoas com discursos humanos. O que constrói e forma vidas é a palavra de Deus.

6. Vamos priorizar a evangelização. Este é um *kairos* de Deus. A sede espiritual aumentou nas pessoas. É um novo dia. É a nossa hora. Os campos são brancos para a colheita. Há uma nova abertura para o espiritual. É hora de sair para o mar e jogar as redes.
7. Cada um de nós deve fazer uma lista não muito longa de algumas coisas que Deus nos mostrou neste momento. Devemos anotá-las para não esquecê-las, colocá-las em prática e persistir nelas. E quando tudo isso acontecer, com a ajuda de Deus, estaremos melhores.

ANEXO 3

Que palavra temos para as nações, e especialmente para seus líderes?

Pandemia significa uma epidemia em nível global. Isso força as nações, principalmente seus governantes e líderes, a parar e repensar o caminho que o mundo seguiu globalmente nos últimos séculos nos níveis social, econômico e ético.

ECONOMIA

Como humanidade, precisamos repensar o sistema econômico atual nos níveis global e nacional. Essa pandemia expôs a fragilidade e a injustiça estrutural do sistema econômico mundial.

A diferença entre ricos e pobres está aumentando na vasta maioria das nações do mundo. A revolução tecnológica do século XX e do século XXI, em vez de produzir o bem-estar de todos, aumentou socialmente a injustiça social.

O sistema econômico atual é baseado no individualismo e na ambição pessoal. A Bíblia diz que o amor ao dinheiro é a raiz de todo mal (1 Timóteo 6.10). A base da convivência social deve ser a máxima de Jesus: "Você amará seu próximo como a si mesmo". E um aspecto importante da coexistência social é a economia. É necessária uma nova economia baseada no trabalho e no amor ao próximo. É urgente desenvolver uma grande reforma econômica baseada em uma ética social.

A dívida externa e interna que quase todas as nações do mundo têm é impagável. Especialmente para os chamados "países emergentes". Alguns líderes mundiais já estão falando sobre um jubileu mundial no qual dívidas impagáveis devem ser perdoadas. Este sistema atual não oferece mais.

ECOLOGIA

Como humanidade, precisamos assumir nossa responsabilidade, pois somos administradores e cuidadores de nossa casa comum, o planeta Terra.

É uma loucura continuar enquanto avançamos. Seria como fazer um grande buraco no barco em que estamos todos. Mais uma vez o amor ao dinheiro aparece. A ambição egoísta nos cega e nos deixa loucos. O que mais devemos esperar mudar? Precisamos de políticas estaduais nos níveis nacional e internacional e educação em todos os níveis da sociedade.

SAÚDE

O acesso a bons cuidados de saúde não pode ser um privilégio daqueles com maior renda. Aqueles que sofrem de uma doença, aqueles que sofrem um acidente, aqueles que nascem com um mal congênito, não são culpados por sua miséria. A medicina não pode ser um negócio lucrativo, mas um serviço social. Graças a Deus que durante a atual pandemia, a maioria das nações priorizou o atendimento às pessoas infectadas, independentemente de suas possibilidades econômicas. Isso não deveria sempre ser assim? Todas as nações devem desenvolver projetos de "medicina social".

Frank Snowden, citado acima, disse: “O sistema de saúde que foi criado na Europa Ocidental após a Segunda Guerra Mundial foi construído em grande parte com base em sua história conhecida de tuberculose e lançou as bases para a medicina social, estabelecendo que para tratar adequadamente um paciente, a sociedade em que ele se muda também deve ser abordada: sua casa, seu salário, sua vizinhança, sua cobertura médica”.

É evidente que essas questões que estou apontando estão inter-relacionadas. Medicina, economia, cuidado com o meio ambiente e outros.

O HOMEM (O ser humano)

O pós-modernismo descobriu que o homem não é apenas um animal racional, como a modernidade mantinha. O ser humano é muito mais que isso. Ele é um ser social, afetivo, emocional, relacional, espiritual, racional e muito mais. O homem em sua essência é um ser espiritual e, como tal, um ser transcendente e moral. Se subestimamos sua espiritualidade e moralidade, estamos destruindo o homem e, portanto, a humanidade.

Uma parte integrante do bem-estar do homem é que ele seja saudável em seu espírito, em sua interioridade. E para isso é essencial que ele seja instruído a fazer o bem, amar o próximo e respeitá-lo. É importante que você saiba respeitar a vida do seu vizinho, os bens do seu vizinho e a esposa do seu vizinho. É essencial que você aprenda a ser justo, honesto, gentil, humilde, honesto, generoso, atencioso e trabalhador. Que ele aprende a cumprir suas responsabilidades quando criança, a ser responsável na vida adulta. Você precisa saber que é um ser transcendente, que tem um propósito e uma missão na vida. A construção de caráter deve ser um assunto obrigatório em todas as escolas e faculdades de todos os países.

Se tudo isso é verdade para todos os homens e mulheres do mundo, quanto mais para os governantes e líderes das nações.

A FAMÍLIA

O ataque ao casamento e à família tem sido feroz nos últimos 50 anos em muitos países ocidentais. Não existe, sob nenhum ponto de vista, uma integração da sociedade mais sábia e saudável que a família "tradicional": o casamento normal, natural e estável formado por um homem e uma mulher. É doloroso ver tantas mães solteiras e, pior ainda, as "invenções" de casamentos não naturais, mesmo que em alguns países sejam legais. Tudo isso está causando um número maior de pessoas solitárias e isoladas, com os consequentes danos psicológicos e emocionais. A família constitui a célula primordial do tecido social. Destruir a família e seus valores é destruir a sociedade. Se uma mudança de rumo não for feita, o futuro social será catastrófico.

O QUE DEUS DIZ ÀS NAÇÕES:**Isaías 24**

Veja, o Senhor deixa a terra nua e vazia! Incomoda sua face e dispersa seus habitantes! [...] a terra foi destruída. Ela ficou doente e com ela o mundo também. O céu e a terra adoeceram! A terra foi poluída por causa de seus habitantes, porque eles transgrediram as leis, falsificaram a lei e quebraram a aliança eterna. [...] A cidade está desolada e vazia; todas as casas foram fechadas e ninguém entra. Há um clamor nas ruas porque falta vinho; a alegria desapareceu, a alegria desapareceu do país.

Isaías 45:21-24

... Não existe Deus além de mim, apenas Deus e Salvador. Não há outro além de mim! Põe os teus olhos em mim todos os termos da terra e recebe a salvação, porque eu sou Deus, e não existe mais. Eu jurei sozinho; Esta palavra de justiça saiu da minha boca, e não será revogada: diante de mim todo joelho se dobrará, e diante de mim toda língua jurará e dirá de mim: "Certamente no Senhor há justiça e força". Todos os que se rebelam contra ele virão antes dele e terão vergonha,

Filipenses 2:10-11

Que, em nome de Jesus, todo joelho se dobrará aos que estão no céu, na terra e debaixo da terra; e toda língua confessa que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

ANEXO 4

AS PANDEMIAS MAIS LETAIS DA HISTÓRIA

Ordenados segundo o número de mortes

		PERÍODO	MORTOS	ZONA	
1	Peste negra	1347-1351	200 milhões	Europa	30 al 50% da população
2	Varíola	1520	56 milhões	América x espanhóis	90% de nativos de América
3	Gripe espanhola	1918-1919	40 - 50 milhões	em todo o mundo	500 milhões contagiados
4	Praga de Justiniano	541-542	30-50 milhões	Imp. Romano Oriente	
5	HIV AIDS	1981 – até hoje	25-35 milhões	Mundo	
6	A Terceira Peste	1855	12 milhões	China, Índia, mundo	(Peste bubónica)
7	Peste Antonina	165-180	5 milhões	Imp. Romano	
8	Grandes pestes	Séc. XVII	3 milhões	Inglaterra, mundo	(Peste bubónica)
9	Gripe Asiática	1957-1958	1,1 milhões	China, Cingapura Hong Kong, EE.UU.	
10	Gripe Russa	1889-1890	1 milhão	Rússia	
11	Gripe Hong Kong	1968-1970	1 milhão	Hong Kong >Vietnam, Cingapura	
12	Cólera	1817-1923	1 milhão	Ásia	
13	Varíola Japonesa	735-737	1 milhão	Japão	1/3 da população morreu
14	Grandes pestes	Séc. XVIII	600.000	Rússia y vários lugares	Diversas pestes
15	COVID-19	2020	315.000 *	China> mundo	4.700.000* infectados
16	Gripe Porcina	2009-2010	200.000	México >mundo	
17	Febre Amarela	fins de 1800	100-150 mil	África>Europa, América	
18	Ebola	2014-2016	11.300	Guine>Libéria, Serra Leoa	
19	Mers	2012 - até hoje	850	Arábia Saudi> Oriente Médio	
20	Sars	2002-2003	770	China>Hong Kong> outros	

ANEXO 5

(Para os trabalhos de Grupos)

O absoluto, imutável, indispensável, essencial, permanente	O relativo, variável, descartável, secundário, circunstancial